

## 5. Retiro de 10 Dias

O retiro sobre a oração contemplativa, numa chácara em Goiás, reuniu 20 pessoas, de 10 a 20 de outubro último, assessoradas pelo Padre Günther, da Fraternidade Sacerdotal Jesus+Caritas. Tinha gente de toda parte do Brasil, desde Manaus até Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso. A grande maioria, no entanto, era do Município de Goiás: o bispo Dom Eugênio Rixen, muitos sacerdotes, religiosos e religiosas e também leigos, leigas e gente que jamais fizera um retiro na vida.

A proposta, no entanto, era ousada: 10 dias de silêncio - sem ler ou escrever, sem telefone, sem computador ou qualquer comunicação com o mundo fora do limite da chácara - comida vegetariana, prática de yoga todos os dias e uma hora de trabalhos manuais - fazer mudas para jardim, preparar farinha de mandioca, varrer o terreiro, lavar louças. Sobre essas coisas nós já havíamos sido informados no momento da inscrição. Ao chegar lá, no entanto, ficamos sabendo de um pouco mais: não deveríamos nem mesmo pensar em nada. Aliás, o retiro tinha exatamente este objetivo: nos levar ao silêncio interior para podermos, no vazio de tudo que nos cerca, chamar o nome de Jesus e nos abandonarmos totalmente em suas mãos. E, se nos fosse dada a Graça, contemplarmos sua Presença.

A direção do Padre Günther, da Diocese de Rondonópolis, foi fundamental para nos mantermos firmes, cheios de Fé e Esperança na proposta da oração contemplativa. Por tudo que dizia e fazia, percebíamos nele uma profunda coerência. Modesto, ele nos revelou que há 20 anos prega este retiro: “Não cheguei onde gostaria de ter chegado. Estou procurando, como vocês, mas já fiz um caminho.”

O criador deste tipo de retiro é o Padre Jalics, um jesuíta húngaro. Hoje, com 77 anos, vive na Alemanha. No tempo pós-conciliar, ele vivia a Teologia da Libertação na periferia de Buenos Aires. Por estar entre os pobres, ele foi preso pela ditadura militar Argentina. Passou três meses no cativo e viveu, sucessivamente, momentos de raiva, desespero, depressão, choro e depois paz. Foi a partir desta experiência que ele, refletindo sobre si mesmo no silêncio e na solidão, aprendeu a encontrar a Paz em Deus. E sistematizou o processo, passando assim a permitir que outras pessoas partilhassem desse caminho.

A proposta da oração contemplativa é clara. Através deste caminho, aquietar-me, esvaziar-me, desapegar-me e chegar ao ponto em que não posso fazer mais nada, pois é Deus quem age. Só posso abandonar-me nas mãos de Deus. Já não tenho uma vontade própria. Só posso esperar que Deus aja através da minha pessoa.

- Ser contemplativo é uma nova maneira de ser e de viver. Torno-me um canal, um instrumento nas mãos de Deus. Fazer a vontade de Deus é ser feliz e livre. A contemplação mesmo, é pura Graça de Deus, repetia o Pe. Günther.

Nossas atividades começavam com o clarear do dia e tudo era minuciosamente cronometrado. As horas eram partidas em 16 blocos de trinta minutos, com intervalos de cinco minutos entre os blocos. Eram os momentos de oração, na capela do Menino Jesus. Cada um fazia o seu possível. As outras horas do dia eram para as refeições, os trabalhos, yoga e relaxamento pela manhã e celebração da Santa Missa, ao anoitecer, seguida de palestras e, algumas vezes partilhas para tirarmos dúvidas. Havia também um tempo para conversas particulares.

O retiro tinha um ritmo que se repetia, com suaves mudanças, que eram acrescidas a cada dia e, nós acolhíamos com alegria. Assim, passamos de um exercício de yoga, no primeiro dia, para 10, no último. Muitos corpos duros sofreram. Tantos os jovens como os mais velhos, respirávamos aliviados nos minutos de relaxamento, depois das diferentes

posturas de yoga que torciam a nossa coluna e colocavam os nossos membros em lugares nunca antes imaginados.

No primeiro dia, nossa única tarefa foi contemplar a natureza. E estávamos em um local especialmente belo de Goiás. Em pleno cerrado que floria às primeiras chuvas. No horizonte a Serra Dourada, e do outro lado as luzes da cidade. Tivemos a graça de noites de lua cheia. No segundo dia, passamos a observar a nossa respiração, e no outro dia, a energia que passava entre nossas mãos. Houve ainda um dia que rezávamos apenas o nome de Maria para, finalmente, chegarmos a repetir o nome de Jesus Cristo.

Nos depoimentos finais, quando “oficialmente já poderíamos falar a vontade”, nos emocionamos a experiência vivida por cada um e cada uma. O mais importante, no entanto, todos sabíamos, era o que viveríamos nas nossas comunidades, dando continuidade, em nossas vidas, a oração contemplativa.

*Arcelina Helena  
Oblata do Mosteiro da Anunciação de Goiás*